

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 22/08/2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA

MÁRCIO JOSÉ LINHARES

**O ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: ALTERNATIVA PARA
VALORIZAÇÃO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E
SUBSÍDIOS PARA EDUCADORES**

BAURU/SP

2024

MÁRCIO JOSÉ LINHARES

**O ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: ALTERNATIVA PARA
VALORIZAÇÃO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E
SUBSÍDIOS PARA EDUCADORES**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Docência para Educação Básica junto à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru – Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, Linha de Pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Básica sob orientação da Prof^a. Dr^a. Vera Lucia Messias Fialho Capellini.

BAURU/SP
2024

MÁRCIO JOSÉ LINHARES

**O ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: ALTERNATIVA PARA
VALORIZAÇÃO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E
SUBSÍDIOS PARA EDUCADORES**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Docência para a Educação Básica da Faculdade de Ciências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Bauru,
como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a.Dr.^a Vera Lucia Messias Fialho Capellini
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP, Câmpus de
Bauru

Prof^a. Dr.^a Tatiana de Cassia Nakano Primi
“Pontifícia Universidade Católica de Campinas”, PUC Campinas

Prof^a. Dr.^a Eliane Moraes de Jesus Mani

Bauru, 21 de fevereiro de 2024.

Linhares, Márcio José.

O Enriquecimento curricular: Alternativa para valorização do processo de desenvolvimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e subsídios para Educadores / Márcio José Linhares. - Bauru, 2024
183 f. : il.

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vera Lucia Messias Fialho Capellini

1. Identificação de Altas Habilidades/Superdotação.
2. Enriquecimento Curricular. 3. Formação Docente. I.
Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências.
II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE MÁRCIO JOSÉ LINHARES, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 21 dias do mês de fevereiro do ano de 2024, às 08:30 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de MÁRCIO JOSÉ LINHARES, intitulada "O Enriquecimento Escolar: Alternativa Para Valorização Do Processo De Desenvolvimento De Estudantes Com Altas Habilidades/Superdotação" e produto educacional "Lapbook Eureka". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Unesp Campus de Bauru Faculdade de Ciências, Profa. Dra. TATIANA DE CASSIA NAKANO PRIMI (Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-Graduação em Psicologia / Pontifícia Universidade Católica (PUC - Campinas), Profa. Dra. ELIANE MORAIS DE JESUS MANI (Participação Virtual) do(a) DPPPE / Faculdade de Agudos FAAG. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: Aprovado.

Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora. Vera Lucia Messias Fialho
Profa. Dra. VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI

Aninado de forma digital por
Vera Lucia Messias Fialho
Capellini07797199809
Data: 2024.02.23 11:36:54
-05'00"

DEDICATÓRIA

Dedico à minha esposa, Débora, aos meus dois filhos, Ana Julia e Theo, razão deste estudo e que apresentaram este perfil de Altas Habilidades/Superdotação, além de me ajudarem a entender e respeitar seus potenciais e suas subjetividades. Aos educandos com Altas Habilidades/Superdotação, que serão vistos por todos que tiverem contato com este texto e aos professores, que têm a missão de educar e devem ser apoiados. Aqui está minha colaboração.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui me faz agradecer a Deus, que me conduziu e colocou-me em contato com pessoas pelas quais tenho gratidão. Toda minha formação, da Educação Infantil ao Mestrado, foi realizada em instituição pública e sinto muito orgulho por isso. Diante da realidade brasileira, reconheço a Educação como fonte transformadora. Minha dedicação no trabalho educacional é para um ensino de qualidade e este é o motivo pelo empenho de meus estudos. Aprendi a reconhecer que o olhar inclusivo é o conhecimento da necessidade do outro, que deve ser respeitado na sua diferença.

O capacitismo reduz as pessoas com deficiência pelo julgamento limitante, desvalorizando e não reconhecendo seus potenciais e capacidades. Agradeço a todos os meus professores, que acreditaram e incentivaram-me no processo de desenvolvimento educacional: Tia Eunice, da Educação Infantil, da qual tenho as melhores recordações, principalmente, das brincadeiras. Tia Lurdinha, que no primeiro ano ensinou-me a ler as palavras e o mundo, obrigado pelo olhar carinhoso. Professora Maria Ferrari, querida vizinha, ajudou-me nas tarefas de casa e, quando me ensinou a escrever meu nome, eu não imaginava vê-lo assinado em uma pesquisa de mestrado. Uso os nomes dessas professoras para agradecer aos demais, do Ensino Fundamental e Médio, pela dedicação.

Sou grato aos Mestres da graduação de Pedagogia (Universidade Estadual do Norte Pioneiro – UENP – PR), especialmente à saudosa Professora Neuza, em memória, que sempre nos preparou para ser “OROS (as)”. Se eu fui um coordenador foi por mérito dela e, em seu nome, agradeço aos demais professores da Licenciatura, que merecem reconhecimento. A todas as Professoras da Especialização em Psicopedagogia da UENP, em nome da minha orientadora Suédina, que me conduziu à pesquisa na graduação e especialização, agradeço e reconheço a fundamental importância acadêmica. Aos meus professores Surdos, da especialização em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que me ensinaram tanto, principalmente, a sentir o mundo diante de tanto barulho.

E, com muito orgulho e gratidão às Dras e aos Drs do Programa de Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica, agradeço a todos os

professores no nome da Professora Verinha, exemplo de profissionalismo e dedicação por uma Educação de qualidade. Foi não somente orientadora, mas um modelo a seguir. Agradeço a confiança, as oportunidades, o enriquecimento, os ensinamentos e toda atenção. Estou dando meus primeiros passos, mas aprendi que não bastam palavras: temos que fazer.

Ao Grupo de Estudo Laboratório de Tecnologias para o Desenvolvimento e Inclusão de Pessoas – LaTeDIP, o qual me acolheu e contribuiu para ampliar meus horizontes com tanto conhecimento. As diversas pesquisas contempladas neste trabalho precedem do empenho dos colegas. Queridos amigos que, conduzidos pela professora Verinha e outras ilustres Doutoradas, tenho muita a agradecer. Em nome dos colegas, faço chegar meu reconhecimento e carinho pelos meus amigos que me socorreram no processo da pesquisa, aqui me lembro daqueles que, atenta e incansavelmente, leram meu trabalho: Prof. Dr. Victor; Profa. Dra. Fabiana; Profa. Dra. Aletéia; Prof. Ms. Vinícius; Profa. Ms. Naiana e Profa. Ms. Natália.

Agradeço aos amigos que fiz, pelo aprendizado sobre como é importante o trabalho colaborativo e como foram fundamentais para meu crescimento e o desenvolvimento, desde o início, desta pesquisa. Pela colaboração na elaboração e execução do curso de formação para professores agradeço: Profa. Ms Michelle de Ataíde; Profa. Dra. Eliani Mani; Profa. Dra. Cristiane B. Zazar; Prof. .Ms Vinícius I. de Menezes; Prof. Dr. Kilwangy Kya Kapitango; Profa. Dra. Vera Lucia Messias Fialho Capellini.

Pela colaboração para fundamentação, durante o curso de formação aos professores, oferecido no início da pesquisa, que norteou todo o trabalho, agradeço: Profa. Dra. Vera Lucia Messias Fialho Capellini; Profa. Dra, Cristina M. C Delou; Profa. Dra. Eliane Mani; Prof. Dr. Kapitango; Profa. Dra. Ângela Virgolim; Profa. Dra. Ketilin Mayra Pedro; Psicóloga Patrícia Neumann; Profa. Dra. Cristiane Butto Zarzar; Profa. Ms. Aletéia Bergamin; Profa. Ms. Súsel Lopes; Profa. Dra. Amanda Colozio Sousa; Profa. Dra. Tatiana de Cassia Nakano Primi e Dr. Joseph Salvatore Renzulli.

Agradecimento, justo e necessário, aos professores da rede Municipal de Ourinhos, em nome do Secretário de Educação, à professora Ms Cristiane Grava Gomes que, gentilmente, enriqueceu-nos com a formação em robótica. Em seu nome, agradeço à todas as demais parcerias nas oficinas, à escola que recebeu

a consultoria, bem como toda equipe, ao professor e à sala 503, pois sem eles não seria possível tal feito.

Agradeço, pelos ensinamentos e orientação atenta no texto da dissertação, à banca: Profa. Dra. Tatiana de Cassia Nakano Primi; Profa. Dra. Eliane Mani e Profa. Dra. Vera Lucia Messias Fialho Capellini.

LINHARES, Márcio José. **O Enriquecimento Curricular: Alternativa para Valorização do Processo de Desenvolvimento de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e Subsídios para Educadores**. 2024. 183 f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Campus de Bauru, Bauru, 2024.

RESUMO

Este trabalho, realizado na Secretaria Municipal de Educação de Ourinhos/SP, investiga a indicação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (doravante AH/SD) da Educação básica, na etapa do Ensino fundamental I (1º ao 5º ano), e as alternativas para enriquecimento curricular nas práticas com tais alunos. Para investigação, utilizamos duas amostras diferenciadas: a primeira formada por 50 professores, que atuavam na educação básica da Educação infantil ao Ensino fundamental I, sendo que nesta primeira amostra ao todo 29 estudantes foram indicados pelos docentes, após um curso de formação, como alunos com AH/SD. A segunda amostra, para qual oferecemos o enriquecimento curricular, foi constituída por 22 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, sendo quatro indicados da primeira amostragem. Estabelecemos como objetivo geral desenvolver e implementar uma prática curricular de enriquecimento para estudantes com AH/SD, matriculados no Ensino Fundamental I. Para alcançar esse objetivo, perpassamos por outros, específicos, sendo eles: Mapear nos últimos dez anos, por meio de estudos sobre a temática em questão, acerca do conceito de AH/SD, bem como o parâmetro geral da Educação Especial em perspectiva inclusiva; Propor uma ação formativa para professores que atuam no ensino fundamental sobre a temática AH/SD; Identificar entre os estudantes aqueles com indicadores acima da média de forma multimodal; Planejar e implementar uma proposta de enriquecimento curricular por meio de uma consultoria colaborativa; Desenvolver, aplicar e avaliar um recurso educacional e seu guia de uso, no contexto escolar. Ressaltamos que esta pesquisa tem caráter descritivo, de estudo de campo com abordagem qualitativa e que utilizou a metodologia da análise de conteúdo no tratamento dos dados obtidos. Sua relevância justifica-se pela importância acadêmica e social da importância na vida das pessoas de identificar e atender às necessidades dos estudantes com AH/SD, sujeitos de direitos ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Ademais, verificamos, com o estudo, que havia apenas um cadastro de estudante com AH/SD nos últimos dez anos, no município investigado, e nenhum mencionado na escola, participante da pesquisa. Os resultados, após a formação de professores, demonstram que há estudantes com o perfil de AH/SD, mas falta identificação e conhecimento para atendê-los adequadamente. Tais resultados reforçam que a formação docente é fundamental, tanto no processo de identificação quanto no atendimento do estudante com AH/SD. Além disso, indicam a necessidade de oferta de enriquecimento curricular para esses estudantes, o que pode acontecer por meio da intencionalidade e das parcerias firmadas, que contemplem os princípios do trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Identificação de Altas Habilidades/Superdotação; Enriquecimento Curricular; Formação Docente.

LINHARES, M.J. Curricular Enrichment: Alternative for Valuing the Development Process of Students with High Abilities/Giftedness and Subsidies for Educators. 2024. p. 183. Dissertation (Master's in Teaching for Basic Education) – Faculty of Sciences, Universidade estadual Paulista, UNESP, Bauru, 2024.

ABSTRACT

This work, carried out at the Municipal Department of Education of Ourinhos/SP, investigates the indication of students with High Abilities/Giftedness (hereinafter AH/SD) in Basic Education, in the stage of Elementary Education I (1st to 5th year), and the alternatives for curricular enrichment in practices with such students. For investigation, we used two different samples: the first formed by 50 teachers, who worked in basic education from early childhood education to elementary school I, and in this first sample in total 29 students were nominated by the teachers, after a training course, as students with AH/SD. The second sample, for which we offered curricular enrichment, consisted of 22 students in the 5th year of Elementary School I, four of whom were nominated from the first sample. We established as a general objective to develop and implement a curricular enrichment practice for students with AH/DS, enrolled in Elementary School I. To achieve this objective, we went through other specific ones, namely: Mapping the last ten years, through studies on the theme in question, regarding the concept of HA/SD, as well as the general parameter of Special Education from an inclusive perspective; Propose a training action for teachers who work in elementary education on the topic AH/SD; Identify among students those with indicators above average in a multimodal way; Plan and implement a curriculum enrichment proposal through collaborative consultancy; Develop, apply and evaluate an educational resource and its usage guide, in the school context. We emphasize that this research has a descriptive nature, a field study with a qualitative approach and that it used the content analysis methodology in the treatment of the data obtained. Its relevance is justified by the academic and social importance of identifying and meeting the needs of students with AH/DS in people's lives, subject to rights to Specialized Educational Assistance (AEE). Furthermore, we verified, with the study, that there was only one record of a student with AH/DS in the last ten years, in the municipality investigated, and none mentioned in the school, participating in the research. The results, after teacher training, demonstrate that there are students with the AH/SD profile, but there is a lack of identification and knowledge to serve them appropriately. These results reinforce that teacher training is fundamental, both in the identification process and in the care of students with HA/DS. Furthermore, they indicate the need to offer curricular enrichment for these students, which can happen through intentionality and established partnerships, which embrace the principles of collaborative work.

Keywords: Identification of High Abilities/Giftedness; Curricular Enrichment; Teacher Training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Conceito de AH/SD para Renzulli.....	54
Figura 2: Modelo Triádico de Enriquecimento.....	59
Figura 3: Esquema do percurso metodológico.....	74
Figura 4: Esquema de percurso de identificação.....	76
Figura 5: Esquema das etapas de seleção da amostra.....	80
Figura 6: Folheto de informação sobre o “Projeto de vida: Enriquecimento Curricular.....	84
Figura 7: Esquema de seleção da amostra inicial.....	89
Figura 8: Participantes das amostras.....	91
Figura 9: Nível de formação dos professores.....	92
Figura 10: Média de idade dos participantes.....	92
Figura 11: Demonstrativo de jornada dos professores.....	93
Figura12: Etapas e instrumentos utilizados.....	101
Figura 13: Processo de análise de conteúdo na investigação do fenômeno AH/SD.....	102
Figura 14: Nuvem de palavras com a visão dos professores na consultoria..	112
Figura 15: Apresentação musical.....	129
Figura 16: Oficina de dança.....	130
Figura 17 – Capa do produto.....	133
Figura 18 – Parte interna do <i>Lapbook Eureka</i>	134
Figura 19: Amostra da frente do Guia.....	137
Figura 20: Amostra do interior do Guia.....	138
Figura 21: Modelo do guia do professor com formato de marca página.....	138
Figura 22: Passos para utilização do <i>Lapbook Eureka</i>	139
Figura 23: Visão do local do “Tema” e “O que saber mais”	141
Figura 24: Momento de leitura em grupo.....	142
Figura 25: Visão do bolso “Imersão do conhecimento”	142
Figura 26 – Momento de vídeo sobre geração de energia.....	143
Figura 27 – Realização de robôs com sucata.....	143

Figura 28 – Qual o nível de conhecimento sobre o que é enriquecimento curricular?.....	145
Figura 29 : Avaliação final após o enriquecimento curricular usando <i>Lapbook Eureka</i>	147

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Definições e normatização em documentos oficiais.....	39
Quadro 2: Habilidades Desenvolvidas.....	61
Quadro 3: Levantamento Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).....	63
Quadro 4 – Levantamento de Revisão de literatura disponíveis no Google Acadêmico e <i>Scientific Electronic Library Online – SciELO</i>	69
Quadro 5: Números de impactados da informação em capacitação.....	83
Quadro 6- Etapas e Instrumentos.....	96
Quadro 7: Categorias e unidades temáticas na análise dados dos professores.....	103
Quadro 8: Categorias e unidades temáticas na análise dados dos estudantes.....	104
Quadro 9: Estudantes (E) indicados pela escola.....	118
Quadro 10: Resultados e Interpretação no TDE dos três estudantes do 5º ano com perfil de AH/SD.....	120
Quadro 11: Atividades de enriquecimento para toda escola.....	126

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Parâmetro geral do AEE na cidade de Ourinhos.....	79
Tabela 2: Caracterização da Unidade Escolar da 2ª amostra.....	90
Tabela 3: Perfil dos participantes da primeira amostra.....	93
Tabela 4: Mapeamento de triagem – TIAHS (Nakano, 2021).....	121
Tabela 5: Áreas na Lista Base de Indicadores de AH/SD (Delou, 2014).....	122
Tabela 6: Interesses dos estudantes (<i>Pool</i> de talentos).....	125

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AEE** – Atendimento Educacional Especializado
- AH/SD** – Altas Habilidades/Superdotação
- CEE** – Conselho Estadual de Educação
- CNPQ** – Conselho Nacional de Pesquisa
- CONBRASD** – Conselho Brasileiro de Superdotação
- FUNDEB** – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- INEP** – Instituto Nacional de Pesquisa
- LATEDIP** – Laboratório de Tecnologias para o Desenvolvimento e Inclusão de Pessoas
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases
- LDBEN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)
- NAAHS** – Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação
- NEA** – *National Education Association*
- PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PNEEPEI** – Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
- QI** – Quociente de Inteligência
- SECADI** – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão
- SEM** – *The Schoolwide Enrichment Mode*
- SMEO** – Secretaria Municipal de Educação de Ourinhos
- TDAH** – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
- TDE** – Teste de Desenvolvimento Escolar
- TEA** – Transtorno do Espectro Autista
- TIAHS** – Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	18
INTRODUÇÃO.....	21
OBJETIVOS.....	32
Objetivo geral.....	32
Objetivos específicos.....	32
1. RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL HUMANO NA SALA DE AULA: DO CONHECIMENTO À PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA.....	35
1.1 Barreiras históricas e culturais para reconhecimento e identificação das AH/SD.....	39
1.2 Desmistificando AH/SD.....	48
1.3 Reconhecendo os Indicadores de AH/SD.....	51
2. MODELO DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR DE ESTUDANTES COM AH/SD.....	56
3. PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE PRÁTICAS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	63
4. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA: APROXIMAÇÕES ENTRE A CIÊNCIA E A REALIDADE ESCOLAR.....	72
4.1 Metodologia.....	72
4.2 Procedimentos Éticos.....	76
4.3 Contexto de Estudo.....	77
4.4 Local	88
4.5 Participantes.....	90
4.6 Etapas de Aplicação dos Instrumentos.....	94
4.7 Procedimentos de Coleta de Dados.....	98
4.8 Procedimentos de Análise dos Dados.....	101
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	105
5.1 Formação dos Professores sobre AH/SD.....	106
5.2 Identificação.....	115
5.3 Enriquecimento Curricular.....	125
6. PRODUTO EDUCACIONAL: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR COMO UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA COMUM.....	131
6.1 Diagnóstico Local.....	132
6.2 Contexto de Ensino.....	132

6.3	Público-Alvo.....	133
6.4	Título do Produto: <i>Lapbook Eureka</i>	133
6.5	Objetivos do produto.....	134
6.6	Resumo do Produto.....	134
6.7	Dimensões das Estratégias de Ensino e Aprendizagem a partir do Produto.....	136
6.8	Guia do Professor Acompanha o <i>Lapbook Eureka</i>	137
6.8.1	Possibilidades de Uso do Recurso Para o Enriquecimento Curricular, Orientações e Sugestões.....	139
6.9	Relatos de Experiência.....	141
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	148
	REFERÊNCIAS.....	156
	ANEXO 1: Autorização da Secretaria Municipal de Educação de Ourinhos.....	168
	ANEXO 2: Autorização da Escola, Segunda Amostra.....	169
	ANEXO 3: Tremo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.....	170
	ANEXO 4: Parecer do Comitê de Ética	174

APRESENTAÇÃO

O conhecimento aproxima-nos de descobertas e nos faz tomar consciência de situações e vivências que marcam a nossa vida. Das muitas lembranças que tenho, os momentos de aprendizagem sempre foram significativos e determinantes em me direcionar para quais caminhos percorrer. Sendo o quarto filho de uma família simples, com pais sem formação completa no ensino fundamental, mas pessoas trabalhadoras, que reconheciam a educação como base da vida e ofereceram-me a escola pública, além de motivação e apoio, mesmo sem saberem ajudar-me nas tarefas da escola.

Quantas vezes parei e pensei sobre como meu pai fazia construções de casas, sabia tantos cálculos mentais e tinha tanta dificuldade em ler, ou ao menos pegar no lápis. Minha mãe sabia organizar o tempo e cuidar de todos nós, mesmo saindo de casa para trabalhar com serviços domésticos. E, depois que crescemos, ela fez um curso para corte de cabelo e técnicas de pintura, para mudar sua profissão, e ainda concluiu a quinta série com a Educação de Jovens e Adultos.

Como não dar valor ao saber? Minhas irmãs também foram modelo e tiveram muito cuidado comigo. As duas mais velhas, primeiro, fizeram curso técnico, uma de enfermagem e a outra o magistério. Mais tarde, buscaram uma graduação. Uma Pedagoga e a outra graduada em Biologia, sempre conciliando trabalho com estudo. Minha terceira irmã dedica-se ao contexto escolar, no cuidado, como auxiliar na Educação Infantil. A minha graduação em Pedagogia foi por motivação vinda do valor que meus pais sempre deram ao ensino e da influência pela formação de minhas irmãs.

Percebo, hoje, que, depois de formado, não somente ensino, e sim aprendo a cada dia. A princípio, como minha licenciatura contemplava a especialização em Educação Especial, iniciei minha experiência na Associação de Amigos dos Excepcionais (APAE) de Ourinhos. Foi mesmo uma escola. Aprendi nesse período que, de todas as dificuldades, o maior desafio é a inclusão. Buscando uma especialização para entender as dificuldades de aprendizagem, especializei-me em Psicopedagogia e Educação Especial com ênfase em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Após a especialização, dediquei-me ao universo da surdez e tudo o que tinha a conhecer sobre ele. Fiz bons amigos, entre eles, professores surdos que me ensinaram a cultura surda e o universo da LIBRAS. Nesse processo, houve oportunidades de trabalho itinerante, pois eram diversos estudantes sem intérprete na rede Municipal de Ensino em meu município. Desde a Educação Infantil até o nono ano do Ensino Fundamental, foram muitos desafios em busca de diminuir as barreiras para a inclusão escolar, respeitando a singularidade de cada estudante.

Foram muitas oportunidades, na rede Municipal de ensino de Ourinhos, em que pude contribuir efetivamente, oferecendo cursos para propagar a LIBRAS, como em diversas formações de professores. Também pude atuar, colaborando com a formação docente, na área da Psicopedagogia Institucional e na Coordenação escolar. Durante essas experiências de trabalho, sempre refletia sobre os estudantes que traziam mais facilidade em aprender.

Percebi que os professores se esforçavam, faziam grandes avanços e conquistas, para desenvolver aquelas crianças com mais dificuldades. Enquanto isso, deixavam, não intencionalmente, de alcançar aqueles com maiores facilidades. Mas, essa questão já me indagava desde a graduação, quando me propus a escrever sobre o protagonismo dos estudantes para o seu próprio ensino e aprendizagem.

Dentre as diversas nuances da Educação Especial, sempre me perguntava se estava preparado para atender às necessidades dos estudantes, eu continuava estudando. Tive a oportunidade de conhecer o Laboratório de Tecnologias para o Desenvolvimento e Inclusão de Pessoas (LaTeDIP), da Faculdade de Ciências da UNESP de Bauru. Nessa oportunidade, aprofundei na prática e no estudo, ao poder participar de diversos projetos, sendo que um desses me fez buscar ainda mais conhecimento sobre Altas habilidades/Superdotação (AH/SD).

Durante a pandemia, as distâncias foram reduzidas e proporcionaram realizar algumas atividades on-line. Iniciei a minha participação no projeto de pesquisa e identificação de AH/SD, junto ao Centro de Psicologia Aplicada, sob a coordenação da professora Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini. Nessa oportunidade, buscava respostas para o desenvolvimento do meu filho, de seis anos na época, que, em certas situações, não se interessava pela escola, mas

apresentava diversas capacidades e características que, hoje, sei identificá-las no perfil de AH/SD.

Da experiência, percebo, hoje, o perfil de AH/SD na família e o grande desafio de atender às necessidades deste público, começando em casa e pensando na escola. Dessa forma, a pesquisa delimitada no enriquecimento pretende contemplar subsídio e orientação de trabalho aos educadores para atender um grupo velado que requer atenção.

Desejo que esta pesquisa possa contribuir para minha cidade, na qual me encontro atualmente, voltando o olhar para esse fenômeno, na busca de traçar diretrizes e proporcionar conhecimento da temática entre os profissionais da área, alcançando, de certo modo, os indivíduos e os familiares para que juntos seja viável proporcionar o desenvolvimento e melhor qualidade de vida às pessoas com AH/SD. Contribuo, devolvendo com o trabalho científico, toda formação recebida, da Educação Infantil ao Mestrado, em instituição pública, como um contributo à sociedade que, graças ao dinheiro público, me fez chegar até aqui.

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão escolar no Brasil sofreu inúmeras transformações até os dias atuais, com muitas conquistas significativas, mas, ainda, com muitos desafios para efetivar direitos adquiridos e alcançar a igualdade e equidade. Nesse contexto, o presente trabalho versa sobre o fenômeno das Altas habilidades/Superdotação (AH/SD) no âmbito educacional, visto que existe a invisibilidade dos estudantes com esta condição e a falta do enriquecimento curricular como alternativa para valorizar o processo de ensino e aprendizagem.

Destaca-se neste trabalho o uso da linha teórica proposta por Joseph Renzulli, denominada como Modelo dos Três Anéis, ou Modelo Triádico (1996), que compreende o comportamento de AH/SD ao considerar três componentes essenciais: “habilidade acima da média em alguma área de conhecimento que envolve habilidades gerais e habilidades específicas, grande envolvimento com a tarefa (motivação) e criatividade” (Renzulli, 1996).

Diante disso, define-se por estudantes com AH/SD os que demonstram potencial elevado, na forma “[...] isolada ou combinada, nas áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas de seu interesse” (São Paulo, 2016, p. 32).

Segundo Reis, Oliveira e Capellini (2016), o termo utilizado “Altas Habilidades ou Superdotação” sofreu alterações por questões de tradução. Diante disso, o Conselho Brasileiro para Superdotação (CONBRASD), ao argumentar junto ao Ministério de Educação (MEC), teve sua sugestão acatada sobre utilizar Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (Brasil, 2008). Termo a ser utilizado neste trabalho.

No Brasil, datam de 1920 as iniciativas públicas e privadas voltadas para os estudantes com AH/SD, as quais foram marcadas pela descontinuidade dessas políticas e programas (Delou, 2007). Entre os pioneiros no atendimento a esse público, no Brasil, a educadora russa Helena Antipoff, em 1929 em Minas Gerais, efetuou as primeiras pesquisas nessa área (Oliveira, 2022).

Destaca-se, também, a Constituição Brasileira de 1988, Artigo 206, Inciso I, que sustenta que o ensino deverá ser ministrado com fundamentação nos

princípios de igualdade de condições no acesso e na permanência do aluno na escola (Brasil, 1988). Antes disso, o governo normatizou a Educação Especial para todo o Brasil, na Lei de Diretrizes e Bases de 1961(LDB) e, mais tarde, em 1990, o Brasil participou da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien – Tailândia, e coube ao país, como signatário, a responsabilidade de assegurar a universalização do direito à Educação.

Desse compromisso, decorreu a elaboração do Plano Decenal de Educação para Todos, concluído em 1993, que tinha como objetivo assegurar, até o final de sua vigência, a todos os brasileiros “conteúdos mínimos de aprendizagem que atendam necessidades elementares da vida” (Delou, 2019; Oliveira, 2022).

Em 1994, foi promulgada a Declaração de Salamanca, que substituiu o fundamento, vigente na época, pelos princípios da inclusão. Dois anos mais tarde, a Lei nº 9.394 (Brasil, 1996), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDBEN/96), foi promulgada, propondo a adequação das escolas brasileiras para atender satisfatoriamente a todas as crianças. Depois, alterou-se a LDB, pela Lei nº 13.234 (Brasil, 2015), incluindo o Artigo 59-A, possibilitando ao poder público criar um cadastro nacional específico de estudantes com AH/SD, com finalidade de fomento e execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento desse público, que ainda não foi regulamentada e nunca foi colocado em prática (Brero e Rondini, 2022).

Nesse processo, as diferenças étnicas, sociais, culturais ou de qualquer ordem, passaram a ser foco do discurso de inclusão escolar. Um marco para a luta e os objetivos das pessoas com deficiência foi a aprovação da Resolução nº 02/2001 CNE-CEB, prevendo a escolarização, necessariamente, no ensino comum (Brasil, 2001).

Em 2008, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva também favoreceu a intensificação do debate, traçando as diretrizes orientadoras para a política brasileira para tal finalidade, além de destacar a sala de recursos como locus prioritários do trabalho específico da Educação Especial (Brasil, 2008). O Atendimento Educacional Especializado (AEE) não deveria substituir, mas complementar ou suplementar o ensino em classes comuns, sabendo que os estudantes com AH/SD se definem como públicos para esse serviço.

Ao considerar a Resolução 04/2009 do CNE-CEB (Brasil, 2009), seguem com operações políticas que oferecem diretrizes para o AEE, normatizando quais instituições podem oferecê-lo e como essa oferta deve ser um suporte para o aluno nas escolas regulares. Em seu Art. 1º, no que diz respeito à implementação do Decreto nº 6.571/2008 (Brasil, 2008), orienta sobre a matrícula concomitante em classe comum de escola de ensino regular e no AEE dos alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD (Brasil, 2010).

Além disso, seu Art. 8º indica contabilizar duplamente, no âmbito do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), para garantir recursos àqueles alunos que efetivamente estejam matriculados em escolas públicas e recebendo AEE (Brasil, 2010).

Diversas pesquisas da realidade educacional brasileira têm tratado da falta de identificação e dos mitos que permeiam os estudantes com AH/SD, ocasionando ausência de atendimento às suas necessidades educacionais (Fleith, 2007; Bergamin, 2018; Nogueira, 2021). Entre outras dificuldades analisadas percebe-se falha na identificação das AH/SD (Fleith, 2007; Lopes e Capellini, 2014; Pérez, 2016; Nogueira, 2022).

No Brasil, as AH/SD têm diferentes concepções populares, causando espanto e curiosidade. Além disso, há crença de alguns mitos sobre o que é o fenômeno (Alencar, 2007, Sabatella, 2008; Pérez, 2012; Virgolim, 2013; Pedro; Ogeda e Chacon, 2017). Em decorrência disso, deparamo-nos com uma ideia equivocada, dando margem a erros de identificação, o que ocasiona perda no processo inclusivo desses estudantes na escola. Diante disso, a dificuldade de compreensão das AH/SD tem sido observada entre os professores, presente em pesquisas nacionais e internacionais (Nakano; Batagin e Fusaro, 2023). No contexto escolar, os mitos e a desinformação desse fenômeno causam desrespeito com o potencial e com os direitos dos alunos, sem falar no desperdício de talentos para sociedade (Bergamin, 2018).

Para além da necessidade de fazer conhecer os sujeitos desta temática, está a importância de identificar e oferecer o atendimento adequado (Fleith, 2007). Sem um olhar efetivo, não há inclusão no processo educacional e não são pensados os ambientes para alcançar condições de um melhor

desenvolvimento e refinação de talentos, (Fleith, 2007; Lopes e Capellini, 2014). Em 2001, de acordo com o Parecer nº 17 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Básica (CEB), e ainda consta no artigo 24, V, “c” da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, que trata do atendimento às AH/SD, deliberou-se que o sistema de ensino deve assegurar o aprofundamento e enriquecimento curricular, de maneira a suplementar na classe comum, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelo sistema de ensino, inclusive, a conclusão da Educação Básica em menor tempo (aceleração ou avanço), bem como desenvolver projetos pedagógicos e regimes escolares por meio de convênios com instituições de ensino superior e outros segmentos da comunidade (Brasil, 1996).

Ademais, prevê recomendação às escolas de Educação Básica sobre parcerias com instituições de ensino superior para a identificação de AH/SD, apoio aos estudos no ensino médio e ao desenvolvimento de estudos na educação superior, mediante oferta de bolsas de estudo, prioritariamente aos estudantes de baixa renda (Brasil, 2001).

Encontra-se na Nota Técnica nº 04 (Brasil, 2014) orientações quanto aos documentos comprobatórios do cadastro de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD no Censo Escolar. A Nota específica que:

“não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou AH/SD, uma vez que o AEE se caracteriza por atendimento pedagógico e não clínico” (Brasil, 2014).

Não se trata de documento obrigatório e pode ser um anexo, quando a escola julgar necessário, sabendo que o direito das pessoas com deficiência à educação não poderá ser “cerceado pela exigência de laudo médico”. Assim, rompe com a visão patológica das diferentes condições humanas no contexto escolar e do laudo como prerrogativa para a garantia do direito de aprendizagem dos alunos, seja para aqueles que apresentam condição do desenvolvimento aquém ou para aqueles que demonstram além do esperado (Frederico e Laplane, 2020).

Vale ressaltar que o ensino comum não deve ser substituído pela Educação Especial, mas sim deve complementar ou suplementar, buscando,

ambas, atender aos estudantes com AH/SD (Brasil, 2008; Lopes e Capellini, 2014). Nesse sentido, considerando a Nota Técnica nº 11 (Brasil, 2010) dentre as atribuições do professor do AEE, cabe desenvolver atividades de acordo com as necessidades educacionais específicas dos educandos.

Esse atendimento, por vezes, depende das ações que a escola realiza ou por iniciativa de instituições de ensino superior, as quais podem ou não atender aquilo que precisam, segundo os interesses dos estudantes, já que são oferecidas oportunidades de acordo com as pesquisas dos pós-graduandos (Mendonça, Capellini e Rodrigues, 2022).

As atividades de enriquecimento curricular têm caráter desafiador, uma estratégia pedagógica para atender às necessidades e os interesses de estudantes com AH/SD (São Paulo, 2021).

A respeito do enriquecimento curricular, pautamo-nos, nesta pesquisa, no Modelo de Enriquecimento para toda escola (*The school wide Enrichment Model – SEM*), desenvolvido na década de 1970 por Joseph Renzulli, que aponta Enriquecimento do Tipo I, com experiências exploratórias gerais; Enriquecimento do Tipo II, com atividades de treinamento em grupo e Enriquecimento do Tipo III, sendo investigações individuais ou em pequenos grupos, especialmente ligadas a problemas reais (Renzulli, 2004). O autor acredita que a escola, para atender às necessidades educacionais específicas de todos, é preciso proporcionar variedades, opções e alternativas que desenvolvam o talento criativo e a inteligência dos estudantes.

A relevância deste estudo se concentra para além da identificação, subsidiando como orientação para prática pedagógica apoiada por estratégias de ensino para oportunizar o desenvolvimento do estudante com AH/SD. É importante considerar a identificação, de acordo com pesquisas recentes, como Pederro e Arantes-Brero (2017), descrevem o cenário no Brasil entre 2011 e 2015, observando que há mitos e barreiras de identificação dos estudos com AH/SD no contexto de aprendizagem escolar. Constata-se que tem crescido o número de matrículas de estudantes identificados, mas está longe das estimativas da Organização Mundial de Saúde que é de 3 a 5% (Favere e Heinzle, 2019).

Na pesquisa realizada por Bergamin (2022), observamos um aumento de estudantes com AH/SD de 46%, matriculados nas escolas de Educação Básica

em todo país, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Pesquisas (INEP) (2019 e 2020). Atualmente, os dados do INEP 2022 apresentam, na Educação básica, um número de 26.815 matriculados na Educação Especial com AH/SD, visto que pessoas com AH/SD, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, são entre 3% a 5% da população, conforme Relatório Marland (1972).

Quando consideramos não somente o perfil acadêmico, os demais tipos de habilidades, como o Tipo Produtivo Criativo, que se destacam em liderança, criatividade, competências psicomotoras e artísticas, essa estimativa chegando a abarcar uma porcentagem de 15% a 30% (Renzulli, 1986; Virgolim, 2007).

As autoras Brero e Rondini (2022) salientam sobre a fragilidade dos sistemas de ensino quanto à identificação e o atendimento educacional adequado desses estudantes e alertam a respeito da urgência do fortalecimento dessa área, evitando a perda do potencial superior dos estudantes com AH/SD. Os quais podem colaborar para um mundo melhor a partir de suas ações para contribuir com o meio em que estão inseridos, ou mesmo, para toda sociedade. É fato que o índice baixo é visto no Município de Ourinhos, comprovado ao requerer os dados para Secretaria Municipal de Educação que evidenciaram que, nos últimos dez anos, apenas um estudante com AH/SD foi matriculado, segundo dados divulgados no Portal de notícias de Ourinhos (<https://www.ourinhos.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/8659/prefeitura-de-ourinhos-oferece-suporte-pedagogico-a-criancas-com-deficiencia-na-rede-municipal-de-educacao#:~:text=Atualmente%2C%20a%20rede%20municipal%20de,West%20e%201%20com%20Altas>) Acesso em 21/12/2023.

Enquanto documento norteador, no Estado de São Paulo houve uma antecipação à lei nacional por meio da indicação do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 12 (1999), que preconizou aos estudantes com AH/SD assegurando “[...] o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares de forma a desenvolver suas potencialidades criativas, ou ter a oportunidade de aceleração curricular” (São Paulo, 1999, p. 3).

A Resolução da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo nº 81 de 2012, possibilita a aceleração, e cita sobre o enriquecimento curricular ser possível em instituição de ensino superior e em institutos voltados ao desenvolvimento e à promoção da pesquisa, das artes e dos esportes. Considerando o Art. 5º, sejam os pais ou responsáveis, ou até mesmo o

estudante maior de idade, pode solicitar a aceleração, certificados de parecer pedagógico que demonstre terem esgotado as oportunidades de enriquecimento curricular (São Paulo, 2012).

Recentemente na Resolução da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo nº 21 de 2023, mantém a definição de AH/SD conforme a Lei Federal nº 13.146 (Brasil, 2015). E traz outras providências como disponibilização dos serviços da Educação Especial, a unidade escolar caberá abrir um processo administrativo, identificação e avaliação pedagógica inicial do AEE para identificação dos apoios, estabelecer recursos e serviços. Elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado. Mantém no Art 7º, inciso 2º considera não ser condição a apresentação de laudo para matrícula ao AEE. Consta que caberá relatório de profissional habilitado a identificar estudantes com AH/SD, se for o caso.

No documento nacional, que trata do atendimento de estudantes AH/SD, destacamos os direitos garantidos pela Lei nº 9.394 (Brasil, 1996), com alteração em 2015, a qual prevê o estabelecimento de “[...] diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de estudantes com AH/SD” (Brasil, 1996). Segue essa perspectiva, da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI (Brasil, 2008), a Resolução CNE/CEB 4 (Brasil, 2009) e o Decreto nº 7.611 (Brasil, 2011).

Ademais, diversos autores na literatura ressaltam a importância de colaborar no desenvolvimento desses estudantes, sabendo que se destacam por suas performances e realizações de alto nível e, por isso, eles/elas poderão atuar em diversas funções e contribuir na modificação da sociedade e no desenvolvimento do país (Landau, 2002; Delou, 2007; Guimarães, 2007; Virgolim, 2007, Delou 2019). E, nessa perspectiva, Alencar (1995) ressalta serem necessárias mudanças no âmbito escolar, na promoção da produção criativa para motivar estudantes com AH/SD em aprendizagens que sejam satisfatórias, segundo seus interesses, por meio de programas de enriquecimento que enfatizam o treinamento de habilidades cognitivas em um nível mais elevado (Guenther, 2000).

Toda escola deve ser inclusiva e empenhar para que todos os estudantes tenham a garantia de acesso, permanência e aproveitamento acadêmico (Lopes

e Capellini, 2014), bem como o desenvolvimento físico, cognitivo, psicossocial e cultural. Nesse sentido, quando se fala de todos, incluem-se os sujeitos com AH/SD. Sabendo que a identificação resulta da observação, no conhecimento de características individuais das habilidades, com intuito de proporcionar melhores desempenhos de aprendizagem desses sujeitos, ao pensar em estudantes com AH/SD, muitas questões evidenciam dificuldades em reconhecer e ofertar o devido atendimento (Renzulli, 2012).

Por isso, o processo de identificação, traduzido pelo uso de testes, escalas de avaliação, protocolos observáveis entre outros, deve ser válido e confiável para avaliar. Esse processo deve ser flexível, ao considerar diferentes aspectos, além de buscar informações adicionais para tomada de decisão sobre o estudante e até revisores que não tenham opiniões sobre ele. O que notamos, é que há uma dificuldade em avaliar essas crianças de forma integral, devido à escassez de instrumentos específicos para a população alvo brasileira, (Nakano; Campos e Santos, 2016).

Uma tendência é utilizar, aliada aos testes, a coleta de dados de uma avaliação externa do indivíduo, usualmente realizada por pais e professores. É imprescindível a participação do professor, que acaba por ser o primeiro filtro nesse processo de identificação, por ter a oportunidade de observar os estudantes em uma grande variedade de contextos e domínios. Ao encaminhar para avaliação e o atendimento adequado, com a devida formação, professores que podem atuar como primeiro responsável pela identificação dos estudantes com AH/SD (Nakano, Batagin e Fusaro, 2023).

As autoras concluem que o professor é um profissional essencial e tem sido valorizado, devido aos ganhos provenientes de seu conhecimento mediante as características cognitivas, emocionais, sociais, comportamentais e educacionais dos estudantes com AH/SD. Porém, constataram que uma melhor preparação e capacitação desses docentes, sobre esse contexto, não acontece durante a formação, seja ela inicial ou continuada (Nakano, Batagin e Fusaro, 2023).

Por essa razão, a identificação desses alunos segue sendo um desafio a educadores e psicólogos, como afirma Fleith (2007). A autora ainda destaca não ter valor a simples rotulação, e nem ao menos importância, se não for para contemplar um planejamento pedagógico ou de uma orientação educacional. A

identificação é essencial na tomada de decisão para encaminhamento e atendimento para o desenvolvimento pleno das potencialidades do indivíduo (Mendonça, 2020).

De acordo com Renzulli (2012), é possível observar uma criança na primeira série, que seus comportamentos superdotados não tenham sido interpretados e reconhecidos como tal, por questões de falta de conhecimento ou por modelos culturais que não valorizam determinada forma de agir no mundo e, após a quarta série, por exemplo, venha a apresentar muitos talentos, devendo essa situação ser considerada. Por isso, uma prática, indicada por ele, é permitir a identificação contínua, na qual os talentos encontrados após a primeira triagem e identificação recebam estimulação em programas para superdotação.

Diante do exposto, o Ministério da Educação criou a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação em 2017, com a inclusão dos programas criados pela Capes: Pibid, Residência Pedagógica, Parfor, Obeduc, Novos Talentos, Life, Prodocência, Programa STEM, Projeto Água. Esses programas devem considerar os estudantes com AH/SD, aqueles que apresentam vocação científica, por exemplo (Delou, 2019).

A mesma autora afirma que não há um programa de fomento para a formação de professores, para atender a Lei nº 13.234 (Brasil, 2015) qualificando-os para a “identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2015, Art. 9º, inciso IV, alínea A). Para ela, estudantes com AH/SD deveriam ser atendidos e apoiados com as políticas de programas de fomento aos pesquisadores brasileiros de notórios saber e produção de excelência (Delou, 2019).

Diante disso, a pesquisa tem papel imprescindível para a comunidade, quando o propósito é ampliar o conhecimento científico e compreender os fenômenos do cotidiano para alcançar soluções e observar possíveis equívocos (Paiva, 2016). Esta pesquisa, no caso, investiga a ausência de estudantes com AH/SD, do Ensino Fundamental I, no Município de Ourinhos. Buscamos retratar desde a formação de professores sobre conhecimento da identificação e do enriquecimento curricular até responder se a efetivação do direito ao enriquecimento curricular ocorre a partir da identificação.

Além disso, é possível evidenciar se há falta de informação, bem como quais são os desafios para identificação e quais são as possíveis ações para o desenvolvimento e valorização dos estudantes com AH/SD. O estudo propõe reflexões sobre a formação de professores, a prática docente e o atendimento aos estudantes com AH/SD para possíveis mudanças ao estabelecer diretrizes e procedimentos para identificação, realização de cadastro, atendimento educacional escolar especializado e práticas enriquecedoras.

Para atender a esses questionamentos, buscamos, por meio do referencial teórico, oferecer subsídios para respostas às inquietações levantadas. Os principais autores que respaldaram a presente pesquisa são: Alencar e Virgolim (2014); Fleith (2007); Lopes e Capellini (2011); Bergamin, (2018); Arantes-Brero (2019); Delou (2019); Nakano (2023).

A importância deste estudo justifica-se pelo atual contexto, no qual o sujeito com AH/SD encontra-se velado, sem acesso à oferta de enriquecimento curricular ou qualquer outro atendimento às suas necessidades, uma realidade que se repete em diversas localidades do país. Tem seu caráter acadêmico e social, impactando na vida das pessoas, ampliando olhar do professor para seu papel de grande importância.

O caminho percorrido neste trabalho busca dar subsídio ao professor, por meio de uma consultoria colaborativa, na formação continuada e em serviço, para entender as AH/SD; identificar os mitos que permeiam o contexto analisado, concluindo com o desenvolvimento de um programa para o enriquecimento curricular de estudantes com AH/SD.

O trabalho colaborativo abordado nesta pesquisa é uma maneira de respeitar as especificidades de cada um, com suas particularidades, integrando saberes por meio da troca de experiências e contribuições para romper barreiras e vencer os desafios. Vale salientar que o ensino colaborativo, como mudança de cultura, vai além do trabalho do professor nas disciplinas comuns e do professor de Educação Especial. Sem hierarquia entre profissionais, os conhecimentos e saberes de cada um devem ser respeitados e valorizados, assim como a tomada de decisão, seja de planejamento, de ensino, de objetivos a serem alcançados, seja de organização da sala e de avaliação dos estudantes, é compartilhada no processo de ensino e aprendizagem (Capellini e Zerbato, 2019).

De acordo com as autoras supracitadas, na perspectiva colaborativa o trabalho deve ser para o sucesso de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, desde profissionais que atuam na escola, gestão administrativa, funcionários em geral, familiares, comunidade externa e os próprios estudantes envolvidos no processo formativo. Pautado na abertura e no diálogo a serem construídas, tais considerações contribuem para o delineamento desta pesquisa, bem como para a execução da proposta de trabalho (Capellini e Zerbato, 2019).

Para contribuir com a formação continuada dos professores da rede Municipal de Educação de Ourinhos foi ofertado um curso de 180h sobre AH/SD. Realizado em colaboração com o projeto de extensão do Laboratório de Tecnologias para o Desenvolvimento e Inclusão de Pessoas (Latedip) da Unesp Câmpus de Bauru – SP. O Latedip está ligado aos grupos de pesquisas cadastrados no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq): “A inclusão da pessoa com deficiência ou superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento”.

O curso faz parte de um projeto maior, contribuindo para a pesquisa intitulada "Consultoria Colaborativa: Formação de Professores para Identificação e Enriquecimento Curricular de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação", realizada pela doutoranda Michelle Aparecida de Almeida Teles de Ataíde, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Bauru, e coorientação da Prof.^a Dr.^a Cristianne Butto Zarzar, da Universidade Pedagógica Nacional, em Ajusco, no México.

O planejamento do curso ocorreu de forma colaborativa, à distância, utilizando-se de reuniões síncronas para reflexão, discussão dos objetivos e ações que possibilitaram parte da coleta de material para o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, utilizando o público do município de Ourinhos.

Após a realização do curso de 180h, tratamos os dados dos 50 professores participantes. Esses docentes identificaram em suas Unidades Escolares (U.E) 29 estudantes indicados com AH/SD, utilizando a Triagem de Indicadores de AH/SD (TIAH/S) (Nakano, 2021) e a Lista Base de Indicadores de AH/SD (Delou, 2014). Chegando à amostra final na escola que apresentou maior demanda. Para essa amostra, ofertamos uma consultoria colaborativa, com um trabalho

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, constatamos que o objetivo geral, proposto para desenvolver e implementar um programa de enriquecimento curricular para estudantes com AH/SD do Ensino Fundamental, mostrou-se ser possível, a partir do conhecimento do tema por parte de toda equipe educacional, realizá-lo e colher suas contribuições e vantagens.

No entanto, faz-se necessário conhecer a legislação nacional, que trata do atendimento de estudantes AH/SD; reconhecer os direitos garantidos pela Lei nº 9.394/96, a qual prevê o estabelecimento de “[...] diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de estudantes com AH/SD” (referência). Seguem essa perspectiva a PNEEPEDI (Brasil, 2008), a Resolução CNE/CEB 4 (Brasil, 2009) e o Decreto nº 7.611 (Brasil, 2011).

Nas orientações estabelecidas na Lei citada, consta a identificação de estudantes com AH/SD. Para esta identificação, é preciso conhecimento do fenômeno da AH/SD e das características desses estudantes, que são particulares. A formação de professores é essencial no processo de identificação, também os pais e toda sociedade precisam conhecer, reconhecer e valorizar a pessoa que apresenta AH/SD, principalmente por sabermos que sua contribuição pode ser revertida como capital cultural mediante pesquisas e soluções de problemas para melhor qualidade de vida e evolução da humanidade.

Diversos estudos foram realizados nos últimos dez anos evidenciando questões sobre a definição e legislação. A falta de formação e conhecimento por parte dos professores aparecem em toda revisão literária. Existe uma lacuna de evidências que comprovem a eficácia de enriquecimento, mas diversas práticas e relatos têm demonstrado êxito, assim como possibilidades que são replicadas.

As políticas públicas devem ser pensadas considerando a garantia de direitos e a criação e ampliação de programas que atendam efetivamente às necessidades específicas desta população. Os instrumentos devem ser padronizados e acessíveis para identificação. Tal processo deve ser conhecido

e o treinamento em formação sanar dúvidas junto a equipes de apoio ou parcerias com instituições universitárias que desenvolvem pesquisas nesta área. Fazendo conhecer as diretrizes e meios para que os responsáveis e a escola consigam efetivar a identificação e encaminhar os indivíduos para atendimento.

Não basta apenas identificar para garantir o direito, pois, na investigação, pais, professores e outros profissionais apontaram estudantes com o perfil, mas o atendimento não ocorreu por diversas variáveis. Falta de formação do profissional que vai identificar e atender, pois quando ele não reconhece os potenciais e habilidades, o processo de aprendizagem torna-se entediante, o que desmotiva a continuidade do estudante em atividades que não correspondem aos seus interesses e inquietações.

É fato não ser suficiente a identificação quando o sistema de ensino não tem diretrizes estabelecidas para o cadastro, que ainda tem a premissa de querer um laudo de uma condição que não é uma doença, o pensamento patológico ainda está presente no AEE. Visto isso, diversos entraves de encaminhamentos não são efetivados por falta do cadastramento. A ideia de uma prevalência de um teste psicométrico para verificar o alto QI conclui que (quem?) desconhecem, segundo toda a literatura consultada nesta pesquisa, sendo preciso uma observação de diversos fatores para embasar um perfil de AH/SD com um olhar mais assertivo ao utilizar múltiplos instrumentos, seguido de observação de pais, professores e colegas e a produção expressa pelo potencial do notório saber.

Diante da literatura consultada, não basta a simples rotulação, uma vez que o fim útil do processo de identificação é reconhecer o perfil para oferecer o atendimento específico, contribuindo para o desenvolvimento no mais alto nível de conhecimento. Adquirindo espaços e oportunidades para o desenvolvimento integral, visto que a falta da identificação leva a prejuízos psicossociais.

A boa prática pedagógica e o planejamento ocorrem quando o trabalho é feito em parceria de maneira colaborativa com toda a comunidade, envolvendo o estudante nesse processo como protagonista. Toda ação deve ser flexível e intencional na busca de objetivos proposto, para aprofundar o conhecimento e atender às especificidades de todos. O enriquecimento curricular, segundo o Modelo Triádico de Renzulli (ANO), contribui neste processo.

Para contemplar as observações elencadas nos objetivos, de acordo com as categorias que (quem?) se propôs refletir, seguem alguns apontamentos:

a) O curso: observamos alguns fatores que dificultaram o bom andamento, como a dificuldade no uso da tecnologia, que exige mais formações sobre esta temática de forma prática; e a dupla jornada de trabalho dos professores devido à baixa remuneração compromete a busca de formação continuada e resulta em baixa participação em cursos oferecidos fora do horário de trabalho. Uma importante constatação é que a maior participação em formação continuada em serviço e o maior alcance das informações garante a participação de todos. O grande número de interesse em se inscrever demonstra a falta de formação nesta temática mediante a busca por este curso. Devido os horários, o curso não atendeu a todos que o procuraram, fica evidente que, ao passar os dias da semana, o esgotamento do professor compromete o aproveitamento do curso.

Ressaltamos o grande número de inscrições, que ocorreu além da divulgação por informativo digital, havendo maior adesão dos professores quando o Secretário da Educação do município realizou uma live apresentando a seriedade do projeto de pesquisa e o enfatizou como oportunidade de capacitação para os professores junto ao trabalho em parceria com a UNESP. Uma hipótese a ser levantada diante de tal fato e que, ao ser recomendado por meio de autoridades e a gestão, o curso oferecido tomou maior relevância. As formações devem atender temas como AH/SD, pois há falta de conhecimento.

Observações de profissionais da educação manifestaram a preocupação de que o projeto “iria levantar uma demanda”, ou, ainda, comentários como: “será que a rede municipal de educação tem crianças com AH/SD?” Caindo em equívoco de considerar a sala de aula como homogênea. Uma hipótese a ser pensada no fato de não identificação é devido a presença de mitos e a falta de informação adequada. Constatamos que está longe de ser uma efetivação da Educação Inclusiva quando os professores querem oferecer as mesmas estratégias de forma geral na sala, pois não reconhecem a heterogenia dos estudantes, não olham para suas individualidades.

Em média, o número de participantes presentes nas aulas síncronas aproximava-se de 130, sendo que os demais acessaram as aulas gravadas. Uma oportunidade que possibilitou o cursista ter 100% de aproveitamento do curso oferecido. Constatamos dificuldades por falta de equipamentos, sinal de internet,

que, às vezes, era instável, sendo preciso usar as unidades escolares ou sinal particular de internet contratado pelo cursista.

O objetivo de uma ação formativa para os professores sobre o tema AH/SD foi alcançado com êxito de público, pois foram realizados momentos formativos em todos os segmentos, atingindo um total 452 impactados, entre gestores, coordenadores, professores, equipe de apoio psicopedagógica e AEE.

b) A consultoria: evidenciou-se a escola a ser oferecida a consultoria pelo volume de identificados e o comprometimento da equipe pedagógica em realizar o curso. (o que?) fez grande diferença no volume de identificados devido a formação em serviço dos professores e a realização do curso de 180 horas que ofereceu subsídios para um olhar mais assertivo.

O enriquecimento na escola ocorreu pela oportunidade de a Secretaria Municipal de Educação aprovar um programa com este tema. Dessa forma, todos os estudantes foram beneficiados, segundo o Modelo Triádico, com o enriquecimento tipo I e II, levando os professores a confirmarem ou identificarem outros estudantes com o perfil. As ações foram realizadas a partir do planejamento. Também se reconhece a importância do apoio e o trabalho colaborativo da gestão escolar, que se articulou na organização de datas e no levantamento de parcerias entre instituições ou outras secretarias do município, surtindo discussões em horário de estudo para o planejamento e levantamento da demanda escolar.

Após a demonstração do produto de enriquecimento curricular aos professores, com uma proposta de aprendizagem investigativa no Modelo Triádico de Renzulli (ANO), foi possível organizar o cronograma de atividades para a confirmação de identificação e enriquecimento curricular. As atividades enriquecedoras foram previstas, tais como: passeios investigativos, palestras, oficinas, vídeos, pesquisas e discussões em grupo de estudo com momentos para atender à escola no coletivo. A possibilidade de olhar para os interesses de estudantes com AH/SD atinge ganhos para toda a escola, confirmando a máxima de Renzulli (ANO), de que todos são elevados.

Inferimos, no contexto das práticas que a escola já realiza durante o ano letivo, que esses são momentos privilegiados de enriquecimento, mas, para o êxito e para atingir as especificidades do estudante com AH/SD, é preciso intencionalidade. Não basta realizar uma atividade fora do contexto curricular ou

sem antes pensar na continuidade, que pode aprofundar ainda mais no conhecimento.

Observamos uma grande preocupação dos professores quanto aos estudantes com maiores dificuldades. Este fato é devido o pensamento com base no mito que o estudante com AH/SD sabe tudo. Mesmo tendo potencial ou habilidades, ele não está pronto e acabado, mas em constante desenvolvimento. É preciso firmar parcerias para ampliar os conhecimentos e um olhar para dificuldades que são comuns a todos os alunos em processo de aprendizagem.

Uma hipótese a ser levantada diz respeito à questão daquilo que o educando tem notório saber não ser suficiente para desenvolver diversas estratégias, que podem contribuir com a melhora em outros aspectos. Visto que há promoção de estudantes com baixo rendimento com apenas uma recuperação de conteúdos mínimos, não vale olhar para este potencial e repensar a balança que tanto pende para o aluno que tem bom rendimento mesmo que em uma área?

Destacamos a importância da formação do professor no processo de identificação do sujeito com AH/SD. Assim como o envolvimento de toda equipe pedagógica contribui para o desenvolvimento do estudante e de práticas mais assertivas e significativas para estes. A consultoria teve grande efeito ao apoiar o professor e subsidiar com embasamento teórico para alcançar sucesso no atendimento ao aluno com AH/SD e oferecer a toda escola práticas de enriquecimento, assim como a uma amostra a sala do 5º ano, um trabalho com orientação como sugestão de caminhos para atendimento.

A consultoria foi essencial para esclarecer dúvidas e dar norteamento ao trabalho. Ainda percebemos o professor dar maior peso para a decisão de profissionais da saúde para atestar se tem estudantes com indicadores e características de AH/SD. Quando ele mesmo detém o conhecimento sobre o desenvolvimento desse aluno, diariamente, ele acompanha suas descobertas e anseios. Este professor reconhece e atribui o mérito ao estudante acima da média e percebe as características que determinam AH/SD, o que é a peça-chave para fundamentar o desempenho educacional.

c) Recurso de enriquecimento curricular *Lapbook* Eureka: mediante as grandes inovações da atualidade, cabe pensar no processo de desenvolvimento tecnológico do passado. Saber de onde viemos e pensar para

onde vamos direcionamos os passos futuros. Os benefícios da evolução da ciência movem a humanidade sem termos ideia do que seremos capazes de conquistar.

Na observação social atuante, o *Lapbook* Eureka tornou-se uma ferramenta de enriquecimento curricular e uma estratégia de motivar a investigação com intuito de responder, mediante os interesses dos estudantes, às diversas inquietações e propor o aprofundamento de conteúdos que sugeriram para, no final, olhar as necessidades atuais e proporcionar qualidade de vida para todos.

Todo o desenvolvimento das etapas do enriquecimento serviu como meio de observação e despontar de habilidades e talentos. O recurso contribuiu como oportunidade para identificação de perfil, seja de estilo de aprendizagem ou interesses. Também possibilitou melhora na leitura e maior rendimento escolar na visão de estudantes e professores. A todo momento, o aluno foi o protagonista da aprendizagem.

As parcerias e os momentos de enriquecimento tipo I e II foram essenciais para evidenciar talentos nas áreas de arte e criatividade, podendo encaminhar os educandos para diversos projetos. Também possibilitaram maior desenvoltura na exposição das ideias, pois os diversos estilos foram contemplados. Os alunos escreveram, criaram maquetes e produtos, fizeram exposição oral e adquiriram mais conhecimento por meio das investigações nas pesquisas ou no contato com profissionais e especialistas.

Segundo a opinião dos professores, a avaliação foi favorável e o guia prático do professor foi esclarecedor. Ressalta-se a importância de dar continuidade do trabalho investigativo, faz-se necessário estabelecer parceria para iniciação científica e a participação em competições. As olimpíadas são pouco divulgadas e não têm um trabalho diário de preparação junto aos estudantes que demonstram potencial. Reconhecemos que, no município, temos visto ações nessa direção, mas com situações isoladas, que não contemplam todas as escolas de forma sistemática, pois ainda falta divulgar as diversas áreas que fomentam esta perspectiva, por exemplo.

Uma hipótese nesse contexto seria levantar a possibilidade de locais de enriquecimento voltados para atender especificamente cada perfil, unindo interesses de toda cidade em um só local. Importante fazer uma triagem do perfil e potencial para que todos participem de atividades prazerosas com o intuito de

ampliar a identificação de talento, fornecendo oportunidades de enriquecimento para desenvolver potenciais e habilidades.

Tendo visto as diversas ações no município, infere-se que estas devem contemplar políticas públicas estabelecidas para não ocorrer a descontinuidade já vista em outros momentos no país, como relata a literatura. As iniciativas de prover aprendizagem por meio de jogos de tabuleiro, robótica, entre outras atividades são oportunidades de grande enriquecimento. Assim como os projetos que atendem à comunidade escolar com atividades que respondem aos interesses e demandas locais.

O material utilizado ao final recebe a contribuição escrita dos estudantes, mas o *Lapbook Eureka*, além de ser uma ferramenta lúdica e poder contemplar diversos assuntos, é delineado para ampliar habilidades básicas e suscitar grandes potenciais, despertando a curiosidade investigativa. Não termina nos minilivros, pois a construção escrita dos estudantes é construída no processo de tudo que pode ser planejado e oferecido como aprofundamento. Dessa forma, atende a diversas idades e compõe o acervo da escola, podendo ser consultado e acrescido de novas descobertas de acordo com o grupo que está trabalhando.

Para outras pesquisas no futuro, algumas inquietações são levantadas como: é possível a aplicação do recurso de enriquecimento *Lapbook Eureka* em conjunto com parcerias de universidades para maior aprofundamento científico? Quantos mais estudantes podem ser identificados e atendidos quando oferecidos curso de formação para toda rede e atendendo todo o segmento? Entre os professores, após uma ação formativa, quantos se reconheceriam com AH/SD e como usariam seu potencial para desenvolver outros indivíduos com suas características? Visto comprometimento e desempenho na desenvoltura e habilidades com conceitos de robótica e o pensamento computacional, qual seriam os indicadores para tal inteligência demonstrada?

Por fim, o levantamento da realidade conclui que todo esforço em identificar só terá efeito quando houverem oportunidades de desenvolvimento educacional para o estudante com AH/SD. Os investimentos em programas de formação docente, incentivo à pesquisa e a criação de políticas públicas são pressupostos para efetivar o atendimento pedagógico de qualidade, desenvolvendo o capital humano, a transformação no cenário de reconhecimento e a valorização do alto potencial dos estudantes, o que tem

ecoado nas pesquisas e ações em todo país. Esperamos que esta pesquisa contribua para reflexão e mudanças no reconhecimento e atendimento adequado para avançar não só no campo da educação (acredito que faltou um complemento aqui).

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. (1995). **Criatividade** (2ª ed.). Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- ALENCAR, E. M. L. S. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. *In*: FLEITH, D. (Org.) **A construção de práticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação**. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2007, v. 01, p. 13-24.
- ALENCAR, E. M. L. S., FLEITH, D. de S. (2011). A atenção ao aluno que se destaca por um Potencial Superior. **Revista Educação Especial**, (27), 51–59. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4346>. Acesso em: 30/05/2023
- ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.
- ALMEIDA, R. da S., CRISPIM, M. S. da S., SILVA, D. S. da, & Peixoto, S. P. L. (2018). A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e suas contribuições para a educação inclusiva: construindo uma educação para todos. **Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - ALAGOAS**, 4(2), 89. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4218>
- ALVES, Rauni Jandé Roama; NAKANO, Tatiana de Cássia. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Rev. psicopedag. [online]**. 2015, vol.32, n.99, pp. 346-360. ISSN 0103-84. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n99/08.pdf> Acesso em 20/03/2022.
- ANACHE, A. A. O Psicólogo nas redes de serviços de educação especial: desafios em face da inclusão. *In*: MATINEZ, A. M. (Org.) **Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas**. 2 ed. Campinas/SP: Alínea, 2007, p. 115-131.
- ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 14, Número 2, Julho/Dezembro de 2010: 301-309.
- ARAÚJO, Marisa Ribeiro de. **Avaliação e intervenção pedagógica para alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na perspectiva da educação inclusiva**. 2014. 269f. – Tese (Doutorado) – Universidade

Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2014. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10556> Acesso em 31/01/2024

ARANTES-BRERO, D. R. B. **Enriquecimento curricular para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação em uma escola pública por meio da consultoria colaborativa**. 2019. 131f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/190976> . Acesso em 20/03/2022.

BANDEIRA, Vanessa Silva de Brito. **Desenvolvimento de uma sequência didática para o ensino de concepções sobre estrutura atômica e periodicidade química na séries finais do ensino fundamental**. 104 f:il. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional no Ensino de Ciências) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/5481>. Acesso em 28/01/2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. Tradução de: L'Analyse de Contenu.

BARTZ, Adriane de Lima Vilas Boas. **Identificação, encaminhamento e atendimento educacional especializado de estudantes com altas habilidades/ superdotação: desafios da educação brasileira**. 2022. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022. disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6255>. Acesso em: 20/05/2023

BAUDSON, T. G.; PRECKEL, F. Teachers' Conceptions of Gifted and Average-Ability Students on Achievement-Relevant Dimensions. **Gifted Child Quarterly**, v. 60, n. 3, p. 212- 225, Jul. 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0016986216647115>. Acesso em: 20/07/2023

BERG, Juliana.; VESTENA, Carla Luciane Blum; LOBO, Cristina Costa; ROCHA, Alberto – organizadores. **Criatividade e educação nas altas habilidades/superdotação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. ISBN: 978-65-5939-461-6 (eBook). Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=HNWaEAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 20/07/2023

BERGAMIN, A. C. **Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. 2018. 125f. Dissertação (Mestrado Profissional) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153376>, acesso em 10/04/2022.

BERGAMIN, A. C.; CUNHA, V. A. B.; PEIXOTO, M. B. C. L. B. M.; SANTOS, C. E. M.; RONDINI, C. A. Avaliação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação Pré e Pós- Oferta de Enriquecimento Curricular. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 250-270, jan./abr. 2022. Disponível em; <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1435489>. Acesso em 29/07/2023

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 16 fev. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 17 out. 2015.

BRASIL. **Diretriz Específica para o atendimento de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação**.

Disponível: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2022-pdf-1/242321-anexo-diretriz-altas-habilidades-ou-superdotacao-1/file>. Acesso em: 03/05/2023.

BRASIL. **Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 17 out. 2015.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 07 out. 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015a**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 17 fev. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015b**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm. Acesso em: 16 fev. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.632, de 06 de março de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm. Acesso em: 16 fev. 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.** Câmara de Educação Básica. Resolução nº 04, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 21/02/2023.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos. Brasília, DF: MEC/SEESP, 1995.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Documento Orientador: Execução da Ação. Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. Brasília, DF: MEC/SEESP. 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Nota Técnica nº 40, de 15 de julho de 2015. O Atendimento Educacional Especializado aos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. MEC/SECADI/DPEE. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial. 73 p. 2010. Disponível em <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/educacao/marcos-politico-legais.pdf>. Acesso em: 16 out. 2015.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE).** Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm#:~:text=LEI%20No%2010.172%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202001.&text=Aprova%20o%20Plano%20Nacional%20de,com%20dura%C3%A7%C3%A3o%20de%20dez%20anos. Acesso em: 07/05/2023

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 13 out. 2015.

BRERO, J. G. D., & RONDINI, C. (2022). Subnotificação censitária de estudantes com altas habilidades/superdotados 2020: desorganização ou descaso?. **Revista Teias**, 23(71), 476–486.
<https://doi.org/10.12957/teias.2022.65416> Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/65416> Acesso em: 31/01/2023

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; ZERBATO, Ana Paula. **O que é ensino colaborativo?** São Paulo: Edicon, 2019. Acesso em: 22 fev. 2023.

CASTRO, M. L. **A superdotação na primeira infância sob a perspectiva das políticas públicas em educação especial.** 2020. 214 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11370> Acesso em: 01/05/2023

CIPRIANO, Jailson Araujo. **O ensino-aprendizagem de estudantes com dupla excepcionalidade (TEA NÍVEL 1 /AHSD): uma intervenção pedagógica no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAHS/MA..** 2021. 313 f. Dissertação(Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/3494> . Acesso em: 20/05/2023

CHAGAS, J. F.; MAIA-PINTO, R. R.; PEREIRA, V. L. P. Modelo de enriquecimento curricular. In: FLEITH, D.S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação.** V 2: Atividades de estimulação de alunos. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2007.

CHAGAS, J.F **Adolescentes talentosos:** características individuais e familiares. 2008. 228 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

DELOU, C. M. C. Educação do aluno com AH/S: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, D. de S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com AH/S.** v. 1: Orientação a professores. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007, p.25-39

DELOU, CRISTINA M. C. Lista Básica de Indicadores de Superdotação: Parâmetros de observação de alunos em sala de aula. In: Lucia de Mello e souza Lehmann; Luciana Gageiro Coutinho. (Org.). **Psicologia e Educação: Interfaces (Série Práxis Educativa).** 1ed.Niterói, RJ: EDUFF, 2014, v. 9, p. 71-93.

DELOU, C.M.C. O Funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD-RJ). IN: **Revista Educação Especial.** Dossiê: Altas Habilidades/Superdotação (pp. 675-688). Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação. Departamento de Educação Especial. v. 27, n. 50, pp. 675-698, set.-dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14323> Acesso em 15/05/2023

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FAVERE, F.; HEINZLE, M. R. S. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-23, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39198> Acesso em 25 de novembro de 2021

FLEITH, D. S. (Org). **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: altas habilidade/superdotação**. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Volume 1: orientação a professores / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, Denise de Souza (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação** Volume 3: O Aluno e a Família. organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007 Acesso em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>

FREDERICO, J.C.C. & LAPLANE, A.L.F. Participação social da pessoa com DI. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.26, n.3, p.465-480, Jul.-Set., 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0156>

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GARNICA, A. V. M. Registrar oralidades, analisar narrativas: sobre pressupostos da História Oral em Educação Matemática. **Ciências Humanas e Sociais em Revista**, Rio de Janeiro, v. 32, p. 29-42, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/download/1550/728>. acesso em 27/08/2023

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GUENTHER, Z. C. Quem são os alunos dotados? Reconhecer dotação e talento na escola. In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (coord.) **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300008 Acesso em:21/05/2023

GUIMARÃES, T.G. Avaliação psicológica de alunos com altas habilidades. In: FLEITH, D. S. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; OUROFINO Vanessa Terezinha Alves Tentes de. Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Orientação a professores**. Brasília, DF: MEC, SEESP. v. 1: Orientação a Professores, p. 53-66.

LANDAU, E. **A coragem de ser superdotado**. 2. ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

LOPES, Jéssica Fernanda; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Altas habilidades/superdotação: comparando um programa de formação continuada para professores aplicado nas modalidades presencial e a distância**. congresso nacional de formação de professores, 2.; congresso estadual paulista sobre formação de educadores, 12., 2011, Águas de Lindóia. Anais 2. Congresso Nacional de Professores 12. Congresso Estadual sobre Formação de Educadores. São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 8855-8867 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/141830>>. Acesso em: 05/05/2023

MANI. Eliane Morais de Jesus. **Altas habilidades ou superdotação: políticas e atendimento educacional em uma diretoria de ensino paulista**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos: UFSCAR. 2015. 172p. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7824>

MARLAND JR., S.P. **Education of gifted and talented**. U.S. Commissioner of Education, 92nd Session. Washington, D.C.: USCPO. 1972.

MASSUDA, M. B.; ORLANDO, R. M. Temas em altas habilidades/superdotação na perspectiva de gênero: um estudo de revisão sistemática. **Revista Educação Especial**, 32, e 32/1–21. 2019. <https://doi.org/10.5902/1984686X26398>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/26398> Acesso em: 05/04/2024

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. São Paulo: Edições 70, 2021.

MENDONÇA, Lurian Dionizio. **Identificação de alunos com altas habilidades ou superdotação a partir de uma avaliação multimodal**. 2015. 129 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124021>>.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Perfil de alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023129, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riiae.v18i00.16830>

MENDONÇA, L. D.; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Atividades de enriquecimento vivenciadas por estudantes com altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270127, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270127>

MENDONÇA, Lurian Dionizio. **Contribuições do enriquecimento tipo I para o desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social de estudantes com altas habilidades/superdotação** / Lurian Dionizio Mendonça. -- Bauru, 2020 159 f. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_07090a2ce346dfe3f6cbc7ad4bc2ed20. Acesso em 31/01/2024

NAKANO, T. de C. **TIAH/S: triagem de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação**. 1 ed. São Paulo: Vetor Editora, 2021.

NAKANO, T. de C., Rovina BATAGIN, L., & FUSARO, L. H. (2023). Pesquisas sobre o professor na temática das altas habilidades/superdotação: revisão sistemática. **Revista Diálogos E Perspectivas Em Educação Especial**, 10(1), 91–106. <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p91-10>

NAKANO, T. de C. (2023). Pesquisas sobre o professor na temática das altas habilidades/superdotação: revisão sistemática. **Revista Diálogos E Perspectivas Em Educação Especial**, 10(1), 91–106. <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p91-10>

NAKANO, Tatiana de Cassia; BATAGIN, Laís Rovina; BATAGAN, Luana Hilary. Pesquisas sobre o professor na temática das altas habilidades/superdotação. In

NAKANO, Tatiana de Cassia; CAMPOS, Carolina Rosa e SANTOS, Maristela Volpe dos. **Escala de avaliação de altas habilidades / superdotação - versão professor: validade de conteúdo**. *Est. Inter. Psicol.* [online]. 2016, vol.7, n.1, pp. 103-123. ISSN 2236-6407.

Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 jan. 2024.

NAKANO, Tatiana de Cassia; CAMPOS, Carolina Rosa e SANTOS, Maristela Volpe dos. Escala de avaliação de altas habilidades / superdotação - versão professor: validade de conteúdo. **Est. Inter. Psicol.** [online]. 2016, vol.7, n.1, pp. 103-123. ISSN 2236-6407. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100007 Acesso 27/07/2023

NÓBREGA, L. N. N. **A experimentação investigativa na sondagem de indicadores de altas habilidades ou superdotação e na potencialização no**

ensino de química. 2022. 184 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12432>. Acesso em: 20/05/2023

OGEDA, Clarissa Maria Marques. **Superdotação, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e dupla excepcionalidade: um estudo de indicadores e habilidades sociais** / Clarissa Maria Marques Ogeda. – Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2020. <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-012-9>

OLIVEIRA, Carla S.; BLUM VESTENA, C. L. Relato de experiências entre Brasil e Espanha: o atendimento educacional especializado de crianças com altas habilidades/superdotação a partir da literatura científica. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 13, n. 29, p. DOI: 10.17648/educare.v13i29.11407, 2018. DOI: 10.17648/educare.v13i29.11407. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/11407>
Acesso em: 1 de fevereiro de 2024.

OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARÃES, T. G. Características intelectuais, emocionais e sociais do estudante com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. (Org.) **A construção de práticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação**. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2007, v. 01, p. 41-52

PAIVA, C. C. (org.) **Universidade e sociedade: projetos de extensão da FCLAr-Unesp e suas ações transformadoras [online]**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, 187 p. ISBN978-85-7983-756-2. Acesso em: <https://static.scielo.org/scielobooks/p7wkm/pdf/paiva-9788579837562.pdf>. Acesso em: 26 de novembro de 2022

PEDERRO, M.; ARANTES-BRERO, D. R. B.; VIVIANI, R.; CUNHA, A. M. T.; GONCALVES, L. F.; CAMPOS, E. B. V.; NEME, C. M. B. **Revisão das produções científicas sobre Altas Habilidades/Superdotação no Brasil no período de 2011 a 2015**. Revista Educação Especial, v. 30, p. 499, 2017.

PEDRO, Ketilin Mayra. **Altas Habilidades/Superdotação : características, identificação e atendimento / Ketilin Mayra Pedro**. -- Documento eletrônico - São Carlos : EDESP-UFSCar, 2023. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/colecoes/acessibilidade-na-ufscar/altas-habilidades.pdf> Acesso em: 31/31/2024

PEDRO, K.M.; OGEDA, C.M.M.; & CHACON, M.C.M.(2017). Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/superdotação. **Revista Educação e Emancipação**, (1), p. 11-129. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v10n3p111-129>. Acesso em: 29/07/2023.

PÉREZ, S.G.P.B. **Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo**. Porto Alegre: PUC, 2004. 306 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de

Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PÉREZ, S. G. P. B. E que nome daremos à criança. In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (Coord.). **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012.

PÉREZ, S. G. P. B. E que nome daremos à criança? In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (coord.) **Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação**. Curitiba: Juruá, 2016.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 627-640, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X14274>. Acesso em: 18 de novembro de 2022

PÉREZ, Susana Gabriela Pérez Barrera; Freitas, Soraia Napoleão. **Manual de Identificação de Altas habilidades/ superdotação**. 2016

REIS, S. M.; RENZULLI, J. S. Creative Productivity (entry). In: B. KERR (Ed.), *Encyclopedia of giftedness, creativity, and talent*, v. 1, p. 194-197. Washington, DC: SAGE, 2009.

REIS, V. L. dos; CAPELLINI, V. L. M. F.; BRONDINO, N. C. M. Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação, 01(02): 107-122, 2020 **Iberoamerican Journal of Creativity and Innovation**. Disponível em: [Altas Habilidades/Superdotação e Criatividade em estudantes do ensino médio: identificação por instrumentos de autoavaliação? | Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação - RECRIA \(emnuvens.com.br\)](#) . Acesso em: 27 de novembro de 2021.

REIS, V. L. dos; REMOLI, T. C.; CAPELLINI, V. L. M. F. Estratégias pedagógicas para estudantes com altas habilidades/superdotação: opinião de educadores. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 184–197, 2016. DOI: 10.14393/REPOD-v5n2a2016-45387. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/45387>. Acesso em: 18 jul. 2023.

RENZULLI, Joseph S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, Robert J.; DAVIDSON, Janet E. (eds.). **Conceptions of giftedness**. New York: Cambridge University, 1986. p. 53-92.

RENZULLI, Joseph S.; REIS, Sally. The schoolwide enrichment model. In: HELLER, K. A.; MÖNKS, F. J.; STERNBERG, R. J.; SUBOTNIK, R. F. (ed.). **International handbook of giftedness and talent**. 2. ed. Oxford: Elsevier Science, 2000. p. 367-382.

RENZULLI, J. S. et al. **Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students. Revised edition (SRBCSS-R)**. Mansfield Center, CT: Creative Learning, 2002.

RENZULLI, J. S. (2006). O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Tradução do Artigo original: What is this thing called giftedness, and how do we develop it? A twenty-five year perspective. *Journal for the Education of the Gifted*, v. 23, n. 1, p. 3 - 54, 1999. In: **Revista Educação**, vol. XXVII, núm. 52, janeiro-abril, 2004, p. 75-131. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.

RENZULLI, J. S., & REIS, S. M. (2007). A technologybasedprogramthat matches enrichmentresourceswithstudentstrengths. *InternationalJournalofEmerging Technologies in Learning*, 2(3). RetrievedOctober 1, 2008, from <https://online-journals.org/index.php/ijet/article/view/126>. Acesso em: 19/08/2023

RENZULLI, J. S. Reexamining the Role of Gifted Education and Talent Development for the 21st Century: A Four-Part Theoretical Approach. *Gifted Child Quarterly*, [s.l.], v. 56, n. 3, p. 150-159, 2012. <https://doi.org/10.1177/0016986212444901>

RENZULLI, J.; REIS, S.; SHAUGHNESSE, M. F. A reflectiveconversationwith Joe Renzulliland Sally Reis: AbouttheRenzullilearning system. *GiftedEducationInternational*, v. 30, n .1, p. 24–32, 2014.

RENZULLI, Joseph S.; REIS, Sally. M **The schoolwide enrichment model: a comprehensive plan for educational excellence**. 2 ed. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. Em R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Orgs.), **Conception of giftedness**. New York: Cambridge University Press, 1986. P53-92.

RONDINI, C. A.; GALINDO, M.A. **Mulheres, negras, superdotadas: Vidas e glórias**. Editora CRV. DOI: 10.24824/978655868730.6. 2023

SABATELLA, M. L. P. **Talento e Superdotação: problema ou solução?** Curitiba: Ibpex, 2008.

SABATELLA, M. L. P.; CUPERTINO, C. M. B. Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. v. 1: Orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 67-80. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

SÃO PAULO (SP). **Resolução Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - SEDUC – Nº 21 de 21 de junho de 2023**. Disponível em: <https://pesquisaseduc.fde.sp.gov.br/legislacao?pageNumber=6&ano=2023>
Acesso em 05/04/2024.

SÃO PAULO (SP). **Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações para atendimento de estudantes: altas habilidades / superdotação**. – São Paulo : SME / COPED, 2021. Disponível em: https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/Orientacoes-para-atendimento-de-estudantes-altas-habilidades_superdotacao.pdf. Acesso em 08/01/2024

SILVA, A. S. **A identificação dos educandos com notáveis desempenhos na educação básica sob a perspectiva de trabalho do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás**. 2020. 239 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

SIMÕES, A. A, MORAES L, & BECKER, K. L. A Educação Especial no Brasil: caminhos do plano nacional da educação. In: **INEP**. V.1.(2018) Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais.2020. Disponível em: <http://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/issue/view/66>
Acesso em 01/02/2024.

STEIN, L. M. **TDE: teste de desempenho escolar – manual para aplicação e interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

STERNBERG, Robert. J; GRIGORENKO, Elena. L. **Inteligência plena: ensinando e incentivando a aprendizagem e a realização dos alunos**. Porto Alegre: Artmed, 2003

TEIXEIRA (INEP). **Diretoria de Estatísticas Educacionais. Resultados do Censo de Educação Básica**, 2017, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>

TONETE Suárez, J.; MUGLIA WECHSLER, S. (2019). Escala de identificação de talentos pelo professor, ITP: evidências de validade e precisão. **Revista Educação Especial**, 32, e 40/ 1–21. <https://doi.org/10.5902/1984686X30814>

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

VIRGOLIM, A. M. R. A. A identificação de estudantes para programas especializados na área das altas habilidades/superdotação: problemas e desafios. **Revista Brasileira de altas habilidades/superdotação**, v. 1, n. 1, 2013.

VIRGOLIM, A. M. R. A. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, set./dez. 2014. Disponível em:

ANEXO 1: Autorização da Secretaria Municipal de Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS
Estado de São Paulo
Sistema Municipal de Ensino
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Ofício nº 0369-2022/SME

Ourinhos, 11 de maio de 2022.

Referente: Solicitação.

Ilustríssimo Senhor,

Servimo-nos do presente instrumento, em resposta ao Ofício nº 001/UNESP - Bauru/SP, para autorizar e consentir a realização de Curso de Formação aos Professores de Ensino Fundamental I e II, o qual será ministrado por Márcio José Linhares, Professor Substituto II- Educação Especial, sem ônus para os cofres públicos desta municipalidade, que contribuirá no desenvolvimento de pesquisa e elaboração de dissertação no Programa de Mestrado em Docência para a Educação Básica da Faculdade de Ciências da UNESP de Bauru/SP.

Ressaltamos que, quanto à organização e relativo à data e ao horário do referido evento, deverá ser estabelecido por esta Secretaria Municipal de Educação, representada por sua equipe técnica, a fim de se evitar transtornos e eventuais dissabores à rotina da Rede Municipal de Ensino.

Insta esclarecer que, em conformidade com a matéria pleiteada, concedemos também o estudo de casos em cinco unidades escolares desta Rede Municipal de Ensino para fins exclusivamente de investigação e pesquisa acadêmica, no entanto, urge se considerar o direito à imagem do aluno e a preservação de sua identidade, com fulcro no art. 5º, X, da Constituição Federal.

Sem mais para o momento, desejamos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Wilson de Moraes Rosa Filho
Secretário Municipal de Educação

Ilmo. Sr.
Márcio José Linhares
Professor de Educação Básica II - Educação Especial
Requerente
Nesta.

Avenida Antônio de Almeida Leite, 609 - Jardim Paulista - CEP 19.907-000
Fone/Fax (0xx14) 3302-6200 - OURINHOS/SP

ANEXO 2: Autorização da Escola, segunda amostra



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- Diretor

Eu, Helena Maria Nunes dos Santos,
Diretor da escola de Ensino Fundamental I, EMEF "Josefa Navarro Lemos", no
município de Ourinhos-SP, portador do RG 26153990-5
abaixo assinado, estou ciente dos objetivos da pesquisa intitulada "**O
ENRIQUECIMENTO ESCOLAR: EFETIVAÇÃO DE DIREITO DE ESTUDANTES
COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.**", desenvolvida pelo mestrando
Márcio José Linhares, sob a orientação da professora Vera Lúcia Messias Fialho
Capellini.

Dessa forma autorizo que a pesquisa seja desenvolvida nas salas do primeiro ao
quinto ano para identificação de crianças com altas habilidades/superdotação,
desenvolvimento e aplicação de um produto, cartaz (lapbook) com curiosidades de
algumas das grandes invenções e criações dos alunos de novas invenções para
melhoria e qualidade de vida na sala do quinto ano, na escola de Ensino
Fundamental, no ano de 2023. Concordo também, com a divulgação dos resultados
provenientes dessa pesquisa em eventos científicos e periódicos, com o objetivo de
colaborar no avanço das pesquisas educacionais, sendo preservado o direito de
sigilo à identidade pessoal dos participantes.

Bauru, 21 de setembro de 2022.

(diretor escolar)

Helena Maria Nunes dos Santos
R.G.: 26.153.990-5
Diretora da Unidade Escolar

Contatos do pesquisador: MÁRCIO JOSÉ LINHARES, e-mail marcio.linhares@unesp.br; 14-999883254;
Orientadora: Profª Drª Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (14) 3103-6081 – Ramal 7563 Comitê de Ética de
Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru(14) 3103-9400 - cepesquisa@fc.unesp.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº de registo no CEP: CAAE: 64428322.2.0000.5398 e o Número do Parecer: 5.873.549

Resoluções Norteadoras dos Cuidados Éticos em Pesquisa e da formulação do Termo: CNS 466/12 e 510/16.

Tema do Projeto: “O ENRIQUECIMENTO ESCOLAR: EFETIVAÇÃO DE DIREITO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.”

Prezada(o) Sr(a).,

Este Termo de Consentimento tem linguagem simples, mas caso tenha palavras que você não entenda, peça ao pesquisador que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

1- Introdução

O(a) menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) como voluntário(a) para participar da pesquisa “O ENRIQUECIMENTO ESCOLAR: EFETIVAÇÃO DE DIREITO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO”. Nesta pesquisa, pretendemos identificar características de habilidades do estudante utilizando de questionário e entrevista. Também será convidado uma das salas participantes das entrevistadas, para realizar o enriquecimento escolar com diversas atividades que eles escolham. E aplicar uma atividade que visa desenvolver e avaliar a efetividade de um *Lapbook*⁴ de conhecimentos e pesquisas sobre o assunto das grandes invenções. Para levantar ideias de novas invenções que colaborem para melhoria e qualidade de vida.

2- Procedimentos do Estudo

Realizar-se-á entrevistas e questionários para identificação de altas habilidades/superdotação. Em uma sala dos alunos participantes, será realizado o enriquecimento escolar e a aplicação prática de um produto técnico e tecnológico estimulando a pesquisa, leitura e ação modificadora das realidades sociais. E a construção de um *Lapbook* que versa sobre descobertas transformadoras e sugere um percurso dos estudantes, em buscar contextualizar os problemas causados pelos homens, percebidos por eles. Quais hipóteses em grupo eles levantam. Quais materiais existem já sobre o assunto. Realizar um resumo da literatura com ilustrações e uma conclusão, propondo ao

⁴ *Lapbook*: é um livro de dobraduras, feito a partir de qualquer material, sobre a revisão dos conteúdos desenvolvidos durante a aula. Este método de ensino é mais utilizado nos EUA. Um *Lapbook* é usado para criar uma coleção de mini livros (mini books) e atividades que podem ser postas dentro de uma pasta de papéis. Cada mini book contém um projeto, um ponto fundamental, ou conceito relativo ao estudo de determinada unidade, assunto ou fato, por meio das dobraduras. Cada aluno constrói o seu *Lapbook*, a partir do seu conhecimento e do que lhe aguçou mais a curiosidade sobre o tema estudado.

menos uma solução viável aos problemas levantados. A avaliação da efetividade do produto ocorrerá por meio de coleta de dados através da observação registrada em portfólio, questionários semiestruturados para os estudantes participantes e avaliação final das atividades.

As atividades que serão desenvolvidas com o seu(a) filho(a) ou a criança que você é responsável, caso concorde, serão entrevistas, questionários, roda da conversa, avaliação, filmagem, fotos e atividades em grupo realizadas normalmente em sala com foco na aprendizagem.

3- Riscos e desconfortos

Os riscos da pesquisa estão vinculados à prática diária do que acontece na rotina escolar, tais como ansiedade por responder a questionários e desconforto em relação à luminosidade, temperatura relacionados ao espaço físico.

O pesquisador ficará à disposição para conversar sobre eventuais desconfortos sentidos durante a participação na pesquisa.

4- Benefícios

Ao participar da pesquisa os estudantes receberão enriquecimento escolar desenvolverão, um *Lapbook*⁵ de conhecimentos e pesquisas sobre o assunto das grandes invenções. E levantarão ideias para novas invenções que colabore para melhoria e qualidade de vida. Construindo material que auxiliem outros alunos e professores.

5- Acompanhamento e Responsabilidade

Efeitos indesejáveis são possíveis de ocorrer em qualquer estudo de pesquisa, apesar de todos os cuidados possíveis, e podem acontecer sem que a culpa seja sua ou do pesquisador. Se a criança participante sofrer efeitos indesejáveis como resultado direto da sua participação neste estudo, o professor procurará auxiliar e orientar em como proceder e procurará ajuda na unidade escolar ou órgão responsável.

O(A) Sr.(a) poderá retirar o consentimento ou interromper a participação dele(a) a qualquer momento. A participação dele(a) é voluntária e a recusa em participar não acarretará penalidade ou modificação na forma que é tratado(a) nas aulas ou em qualquer outra atividade escolar.

6- Garantia de Esclarecimento

⁵ *Lapbook*: é um livro de dobraduras, feito a partir de qualquer material, sobre a revisão dos conteúdos desenvolvidos durante a aula. Este método de ensino é mais utilizado nos EUA. Um *Lapbook* é usado para criar uma coleção de mini livros (mini books) e atividades que podem ser postas dentro de uma pasta de papéis. Cada mini book contém um projeto, um ponto fundamental, ou conceito relativo ao estudo de determinada unidade, assunto ou fato, por meio das dobraduras. Cada aluno constrói o seu *Lapbook*, a partir do seu conhecimento e do que lhe aguçou mais a curiosidade sobre o tema estudado.

Ao autorizar a participação da criança na pesquisa, garantimos que ela será acompanhada em todas as etapas, de modo que qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que tiver, estaremos à disposição para melhor esclarecer suas dúvidas, por meio dos contatos abaixo viabilizados a você.

7- Participação

A participação da criança é muito importante e voluntária. Você tem o direito de não querer que ela participe ou pode sair a qualquer momento, sem penalidades ou perda de qualquer benefício ou cuidados. Em caso de você decidir por retirá-la do estudo, favor notificar o pesquisador.

O pesquisador responsável pelo estudo poderá fornecer qualquer esclarecimento e dúvidas, bastando contato com o seguinte telefone e/ou e-mail:

Contatos do pesquisador: MÁRCIO JOSÉ LINHARES, e-mail marcio.linhares@unesp.br; Orientadora: Profª Drª Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (14) 3103-6081 – Ramal 7563 Comitê de Ética da Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru(14) 3103-9400 - cepesquisa@fc.unesp.br

8- Caráter Confidencial dos Registros

A identidade da criança será mantida em sigilo. Os resultados serão sempre apresentados como o retrato de um grupo e não de uma pessoa. Dessa forma, a criança não será identificada quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. A gravação de algumas aulas ficará salvo pelo pesquisador. No final do estudo, vídeos que identifiquem participantes serão destruídos e transcrições serão salvas em nuvem ou pendrive com senha e sem identificação de pessoas.

9- Custos e Reembolso

Não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo e não receberá pagamento por ele.

10- Declaração de Consentimento

Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que toda a linhagem técnica utilizada na descrição de estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido. Compreendo que sou livre para retirar a criança do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para meu (a) filho (a) ou criança que sou responsável legal participar deste estudo.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Mérito Científico da UNESP-Bauru.

QUALIFICAÇÃO DO DECLARANTE**Assinatura:** _____

Nome completo:

RG:

Cidade/Estado

Telefone/WhatsApp:

E-mail:

Assinatura do responsável

Assinatura do pesquisador

Ourinhos, _____ de _____ de 2023.

ANEXO 4: Parecer do Comitê de Ética

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENRIQUECIMENTO ESCOLAR: EFETIVAÇÃO DE DIREITO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.

Pesquisador: MARCIO JOSE LINHARES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 64428322.2.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.873.549

Apresentação do Projeto:

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil: "Será realizado um curso de formação de professores para capacitar, quanto a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação. Verificando com os professores, por meio de questionário com questões abertas e fechadas sobre o reconhecimento do perfil e características de um estudante com altas habilidades/superdotação. E mediante a observação do professor na sala de aula, realizará um protocolo com checklist de observação para registrar se identifica crianças com indicadores de altas habilidades/superdotação. Seguindo o protocolo de verificação o pesquisador realizará outros questionários validados de observação nas cinco escolas, dos quais os professores realizaram o questionário, que obtiveram maior número de identificados. Após será utilizado de questionários com questões abertas e fechadas a ser respondidos pelos amigos da sala, pelos pais e auto nomeação dos estudantes. Completando a pesquisa com um programa de enriquecimento escolar para uma sala, sorteada entre as cinco que mais identificados apresentarem, para realizar atividades oferecidas de acordo com os interesses dos estudantes. Realizando a construção de um lapbook com informações e roteiro para pesquisa e aprofundamento de descobertas que melhoraram a vida da humanidade. Enfim será sugerido a reflexão de uma proposta de invenções pelos estudantes que colabore com a a melhoria e

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Bairro: CENTRO **Município:** BAURU **CEP:** 17.033-360

UF: SP

Telefone: (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400

E-mail: cepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 5.873.549

qualidade de vida".

Objetivo da Pesquisa:

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil: "Identificar, avaliar as potencialidades e oferecer enriquecimento a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação matriculados do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil: "Riscos: Aos professores os riscos de sua participação na pesquisa são os encontrados nas suas atividades cotidianas, tais como ansiedade por responder a questionários e desconforto em relação à luminosidade, temperatura relacionados ao espaço físico. Aos estudantes: Os riscos da pesquisa estão vinculados à prática diária do que acontece na rotina escolar, tais como ansiedade por responder a questionários e desconforto em relação à luminosidade, temperatura relacionados ao espaço físico.

Benefícios: Aos professores será oportunizado o acesso de informação aos professores do Ensino Fundamental I, envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Este curso será gratuito e no formato de ensino a distância (EAD), aos professores que manifestarem interesse ao tema. Será promovido pelo projeto de extensão da UNESP de Bauru. Por meio de um curso sobre indicadores e identificação de AH/SD para discussão, reflexão e grupo de estudos Diário de Quadra, sobre enriquecimento curricular para pessoas com AH/SD. Ao final deste curso os professores participantes serão convidados a preencher um checklist de identificadores de Altas Habilidades/Superdotação. Aos estudantes Ao participar da pesquisa os estudantes receberão enriquecimento escolar desenvolverão, um Lapbook de conhecimentos e pesquisas sobre o assunto das grandes invenções. E levantarão ideias para novas invenções que colabore para melhoria e qualidade de vida. Construindo material que auxiliem outros alunos e professores".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se mostra relevante social e cientificamente, além de apresentada por meio do projeto de forma coerente em relação aos aspectos éticos, ou seja, em conformidade com as resoluções vigentes, a saber: 466/12 e 510/16, do CNS.

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepsquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 5.873.549

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados, posto que em conformidade com as resoluções vigentes do sistema CEP/Conep.

Recomendações:

Nenhuma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado "aprovado" por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Lembramos que é dever do pesquisador responsável, ao término da pesquisa e conforme o cronograma informado à Plataforma Brasil, apresentar o relatório final da mesma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1996892.pdf	01/12/2022 23:24:23		Aceito
Outros	Curso_professores_versao2.pdf	01/12/2022 23:18:46	MARCIO JOSE LINHARES	Aceito
Outros	CARTA_DE_JUSTIFICATIVA_AO_CEP.pdf	01/12/2022 23:13:50	MARCIO JOSE LINHARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_assentimento_anuencia_versao2.pdf	01/12/2022 23:09:21	MARCIO JOSE LINHARES	Aceito
Cronograma	Cronogramaversao2.pdf	01/12/2022 22:49:34	MARCIO JOSE LINHARES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_dissertacao_versao2.pdf	01/12/2022 22:49:08	MARCIO JOSE LINHARES	Aceito
Outros	orcamento.pdf	04/10/2022 23:23:16	MARCIO JOSE LINHARES	Aceito
Outros	autorizacaosecretariaeducacao.pdf	04/10/2022 23:22:25	MARCIO JOSE LINHARES	Aceito
Outros	enriquecimento.pdf	04/10/2022 23:19:49	MARCIO JOSE LINHARES	Aceito
Outros	Termodeconsentimentodiretor.pdf	04/10/2022 23:12:44	MARCIO JOSE LINHARES	Aceito

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 5.873.549

Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	04/10/2022 14:46:13	MARCIO JOSE LINHARES	Aceito
----------------	------------------	------------------------	-------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 02 de Fevereiro de 2023

Assinado por:
Mário Lázaro Camargo
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrão Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br